



Informativo CXC

Março/2009

Palavra do Presidente:

Amigos,

Dando seqüência ao seu "renascimento" iniciado em julho de 2008, o Clube de Xadrez de Curitiba, instituição mais tradicional do xadrez paranaense (fundado em 1938), convida toda a comunidade enxadrística a participar de mais um evento em sua sede de 27 a 29 de março de 2009.

Desta feita, a primeira COPA DE XADREZ CIDADE DE CURITIBA, busca homenagear a capital do Paraná que no dia 29/03/09 completará 316 anos.

Como já é tradição nos eventos do CXC, estão confirmadas as participações da nata do xadrez em nosso estado, uma vez que teremos nesta disputa Mestres Internacionais, Mestres FIDE e diversos campeões paranaenses criando um ambiente de alto nível esportivo e de intercâmbio com as novas gerações e iniciantes.

Assim, chamo a todos os amantes do xadrez e de nossa linda Cidade de Curitiba a prestigiar tão marcante evento, que recebe o apoio e passa a constar no calendário esportivo oficial da Prefeitura Municipal de Curitiba, por intermédio da SMEL (Secretaria Municipal de Esporte e Lazer) e recebe também o patrocínio da ECO BR Engenharia, sápiens da serenidade alcançada pelos praticantes desta nobre arte-esporte-ciência, que vem de encontro a tão almejada consciência ambiental vivida em nossa cidade.

Conto com sua participação e ajuda na divulgação.

Cordialmente,

Acyr Rogério Calçado

Presidente do Clube de Xadrez de Curitiba.

Entrevista: Dr. Mauro de Athayde (parte 2):

O Dr. Mauro de Athayde, 77 anos, é uma das figuras mais queridas e ilustres do Clube de Xadrez de Curitiba. Em janeiro, ele nos deu seu depoimento na Sala Otto Mak do CXC:

LS: O CXC era, então, o grande local do xadrez...

MA: Era o único! Depois teve o Clube Juvevê, e um pouco lá na rodoferroviária. Por isso nós lutamos para não deixar isso aqui morrer, porque aqui é a célula primeira, a origem de tudo, todos passaram por aqui. O Sunye passou por aqui uma época, depois o Disconzi... eles tiveram seu aprendizado aqui nesse Clube.

LS: Nas décadas de 60 e 70, quais foram seus principais resultados?

MA: Eu fui evoluindo, em 1962, 63, 64, joguei os Paranaenses. Depois, em 1964, fiz minha residência no Rio de Janeiro, em pediatria na Universidade Católica do Rio. Nessa época parei um pouco de jogar torneios. Outro que joguei foi o Paranaense de 1969, quando já jogavam Justo, Vítório [*os irmãos Chemin*], Ernesto [*de Assis Pereira*]. Em 1977 teve um Brasileiro aqui em Curitiba, me classifiquei para jogar, depois na final não lembro como fiquei. Ganhei dos dois irmãos, Dirk Dagobert e Herman. O Sunye ganhou aquele torneio. Mas tem uma época em que a gente precisa parar, como tudo, pelo menos competitivamente. Eu ainda acompanho, tenho uns amigos que fiz que frequentam o clube.

LS: O senhor ainda joga?

MA: Jogo relâmpago. O xadrez é uma coisa importante na vida da gente, é uma espécie de passatempo lúdico, onde a gente faz muitas amizades, essa é a maior virtude. Um enxadrista no mundo é um amigo. O xadrez é uma linguagem universal, é uma língua como o esperanto. Uma vez fui na Bahia, em 1963. Cheguei lá, e acabei ficando meio sem dinheiro. Falei com o Presidente do Clube de Xadrez baiano, que nunca tinha me visto na vida... Ele me ajudou, depois eu reembolsei. Aí você vê a parte da amizade do xadrez, universal.

Naquela época de Guerra Fria, entre Rússia e Estados Unidos, os enxadristas desses países não estavam nem aí para essas coisas. No torneio de Petrópolis, Bronstein, Reshevsky, não estavam nem aí para a política. Jogavam, analisavam. Essa é uma virtude do xadrez. Essa juventude não pode ir para males mais perigosos. Xadrez é uma droga boa, você tem que dosar.

LS: Um dos seus grandes resultados foi no Sul-americano...

MA: Em 1963 eu joguei o Brasileiro, tava em residência mas fui jogar. Joguei muito bem. No Brasileiro não perdi nenhuma partida, ganhou o Antonio Rocha e eu fiquei em segundo com o Helder Câmara empatado nos pontos. Depois, em Fortaleza, fui jogar o Sul-americano. Jogou toda a turma argentina, o Rosseto, os uruguaios, e do Brasil jogou Helder Câmara, Antonio Rocha. Lá perdi só uma

partida, para o Rosseto, que ganhou o torneio. Em segundo ficou outro argentino, o Foguelman. Em terceiro fiquei empatado com outro argentino e um peruano.

Então, quando fui jogar o match de desempate, não é para me justificar que eu não me classifiquei, mas eu ficava na residência no hospital de dia e de noite ia jogar o match. Ganhou o peruano Quiñones, e foi para o Interzonal.

Porém, felizmente, para mim, há males que vem para bem. Se eu houvesse ganhado esse desempate, não sei o que aconteceria, jogaria na Europa o Interzonal, talvez prejudicaria meu curso. teria que interromper ou não a residência. Claro que senti perder, mas por outro lado não.

LS: O sr. nunca tentou seguir uma carreira profissional?

MA: Na época era muito mais difícil. Hoje ainda dá, tem mais visibilidade. mas antes, só os grandes campeões conseguiam, só os russos sobreviviam. Não sei até hoje se iria para a Europa jogar o Interzonal. Joguei fundamentalmente os torneios do Clube, era difícil conciliar, dosar as coisas. Tem um pessoal brasileiro agora, o Fier tá bem. O Sunye foi profissional por muitos anos, mas ele tem outra atividade, é empresário. Mas, nessa época de 60 e poucos, pelo rating eu seria MI. Peguei o título de Mestre Nacional, que hoje não vale nada. Mas se pegasse os resultados da época, eu seria o que se diz hoje de MI.

I Torneio FLEX do Brasil:

Teve início no dia 28 de fevereiro o I Torneio FLEX, com o patrocínio da Clínica Médica São Geraldo. Esse evento foi concebido pela Diretoria do CXC, em especial pelo Diretor Técnico Marcio Vargas, com o intuito de movimentar o Clube também nos dias onde não há eventos fixos do calendário. A opção de os adversários poderem agendar suas partidas é o atrativo que traz flexibilidade ao torneio.

Além disso, o tempo de reflexão também é inovador: 1 hora com anotação obrigatória até a queda de seta e, em seguida, mais cinco minutos adicionados ao relógio do jogador para o término da partida. Todas as partidas serão realizadas nas dependências do CXC, com o acompanhamento de um árbitro.

A primeira rodada aconteceu no dia 28, sábado, com todos os jogadores, para que fosse realizado um Congresso Técnico antes do início do evento. Há 16 jogadores com rating FIDE, sendo 42 no total. O pré-ranqueado número 1 é o MI Rodrigo Disconzi, seguido pelo MF Adwilhans Souza e por Frederico Matsuura. A premiação total é de R\$ 800,00 e as rodadas estarão sempre disponíveis na página do Clube.

Torneios de Turma de rápido e relâmpago:

A principal atração do mês foi o Relâmpago grupo B, que teve um grupo fortíssimo de jogadores participando. Chamado de "Pingão Internacional", o torneio teve a vitória do MI argentino Sandro Mareco, seguido do MF Ernani Choma e de Anderson Dias. Mareco garantiu o título empatando com o MF Adwilhans Souza na última rodada. O torneio teve 28 participantes, sendo 10 deles detentores de rating FIDE.

No grupo A do relâmpago, o MF Bolívar Gonzalez venceu o schuring de 6 rodadas com 100% de aproveitamento, com Irídio Moura em segundo.

Já no rápido, o MF Bolívar dominou os dois grupos, A e B, cedendo apenas um empate em 10 partidas.



MF Bolívar: 9,5 em 10 no rápido de fevereiro.

Palestra com o MI Sandro Mareco:

O MI argentino Sandro Mareco, que recentemente venceu o ITT promovido pelo Instituto de Engenharia do Paraná, brindou 27 participantes com uma palestra muito interessante, intitulada "Proyección de Piezas" (Projeção de Peças, em português), cujo intuito foi mostrar como é possível vencer partidas mesmo sem estender muito a gama de cálculos feitos.

A palestra, que ocorreu dia 26/02, foi elaborada a partir de experiências do próprio MI Mareco: "às vezes não entendia como perdia certas partidas para jogadores mais fortes, mesmo com eles tendo calculado muito menos variantes que eu", explica.



O público assiste à palestra do MI Mareco.

Você sabia?

Várias pessoas de renome no meio enxadrístico contam agora com uma ferramenta moderna para difundir todo o seu conhecimento a respeito de xadrez: o blog. Entre elas, estão o MI Rodrigo Disconzi (rodrigodisconzi.blogspot.com), o AI Carlos Calleros (calleroschess.blogspot.com), o MI Krikor Mekhitarian (krikorsm.blospot.com) e o MI Everaldo Matsuura (evematsuura.blogspot.com).

Próximos eventos do Clube:

05/03: Grande Desafio – Simultânea com o MI Sandro Mareco (ARG – FIDE 2503). Início; 19h00.

11/03: Palestra com MF Bolívar Gonzalez. Tema: "Tática no Ataque Marshall".

14/03: 3ª etapa do grupo A rápido – fechado com 16 jogadores.

3ª etapa do grupo B relâmpago – classificatório aberto.

18/03: Palestra com Ulisses Kaniak. Tema a definir.

19/03: Simultânea com MF Ernani Choma. Início: 19h.

21/03: 3ª etapa do grupo A relâmpago – fechado com 16 jogadores.

3ª etapa do grupo B rápido – classificatório aberto.

25/03: Palestra com MF Adwilhans Souza. Tema a definir.

27, 28 e 29/3: I Copa Curitiba de Xadrez – R\$1000,00 em prêmios.

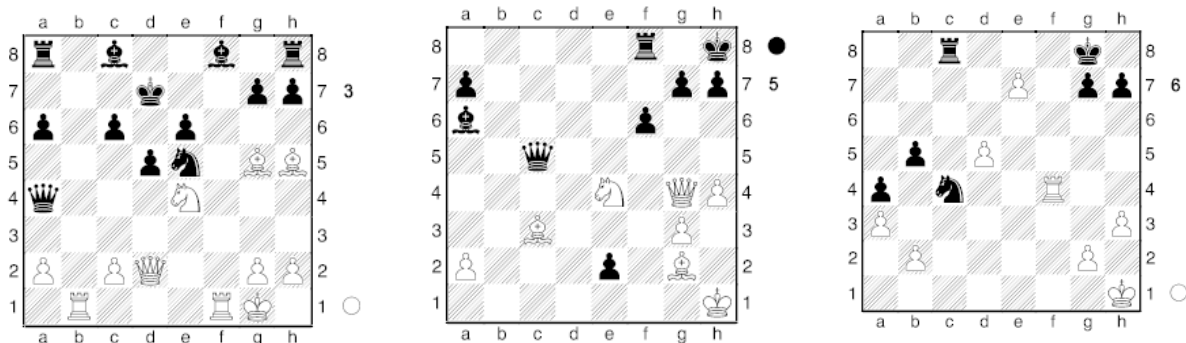
Mega Pingão Magistral dia 28 às 18h30 – R\$250,00 em prêmios.

01/04: Palestra com Aloisio Ponti. Tema: "Perfil de um Assassino".

As palestras começam às 19h. Mais informações na Secretaria do Clube.

Coluna do Mestre:

Este mês, o tema trabalhado será a Aniquilação – Miscelânea. Seguem abaixo três combinações táticas:



No mês passado, o tema trabalhado foi a Aniquilação de Defesa com Invasão. As respostas das combinações seguem abaixo:

Partida Petrosian – Ivkov: 1.Txd4! exd4 2.Te5+ Rxc4 3.h3++.

Partida Nezhmetdinov – Romanov: 1.Dg4 g6 2.Ce7+ Rg7 3.Txd7+ Bxd7 4.Df6+ Rh6 5.Tf5! Da7+ 6.Rf1 +- 1-0.

Esta coluna é produzida gentilmente por Marcio Vargas, o "Mestre Marcio", diretor técnico do CXC.

Clube de Xadrez de Curitiba:

Rua XV de Novembro, 266 – 9º andar.

Fone: **(41) 3222-4539**

Home-page: **www.cxc.org.br**

e-mail: **cxc.geral@gmail.com**

Editor: Leandro Salles (lelusalles@gmail.com).